

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

RESUMO

Ação educativa com idoso em serviço ambulatorial de geriatria: um relato de experiência

Maria Lucrecia de Aquino Gouveia¹; Ana Mabel Sulpino Felisberto²; M^a dos Remédios Gonçalves dos Santos³; Marcia Queiroz de Carvalho Gomes⁴

Linha de Pesquisa: Políticas e práticas na atenção à saúde e envelhecimento

Introdução: Nas últimas décadas, o processo de envelhecimento vem ocorrendo de modo importante e acelerado no Brasil e em todo o mundo. Em 2012, o número de idosos no mundo representava 810 milhões. Projeta-se para o ano de 2050, uma população idosa mundial cerca de 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global (BRASIL,2017). Diante desse contexto surge, para a atenção à saúde do idoso, a consideração ao seu modo de ser e pensar, estabelecendo-se prioridades e planejamento de ações voltadas às necessidades humanas básicas. As necessidades humanas básicas são universais e inter-relacionadas, mas sua manifestação é individual, relacionada com a situação socioeconômica, cultural, educacional e da história de vida (LABEGALINI, *et. al.* 2008). A promoção das necessidades humanas

¹ Fisioterapeuta, Universidade Federal da Paraíba, Mestranda do Mestrado Profissional em Gerontologia, Universidade Federal da Paraíba, Grupo Internacional de Pesquisas em Envelhecimento e representações Sociais - GIEPERS, lucreciagouveia@yahoo.com.br.

² Enfermeira, Universidade Federal da Paraíba, Mestranda do Mestrado Profissional em Gerontologia, Universidade Federal da Paraíba, Grupo Internacional de Pesquisas em Envelhecimento e representações Sociais - GIEPERS, anamabel40@gmail.com.

³ Advogada, Universidade Federal da Paraíba, Mestranda do Mestrado Profissional em Gerontologia, Universidade Federal da Paraíba, Grupo Internacional de Pesquisas em Envelhecimento e representações Sociais - GIEPERS, remediosgoncalves@hotmail.com.

⁴ Terapeuta ocupacional, orientadora, professora doutora do Mestrado Profissional em Gerontologia, docente do Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal da Paraíba, marciagomes10@yahoo.com.br.

básicas da pessoa idosa refere-se as práticas saudáveis, cuidados com a saúde, boas condições de trabalho, de habitação, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais. Existem situações inerentes à condição do ser humano no processo de envelhecimento, que devem ser abordadas e melhor compreendidas pelos profissionais, cuidadores, familiares e idosos, para se trabalhar o cuidado humanizado, ético e individualizado (MARTINS, *et. al.*, 2007). É importante ressaltar o desafio de alcançar um envelhecimento com saúde, para tanto o governo nacional tem aprovado políticas públicas voltadas para saúde do idoso, a exemplo da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSPI, que tem como um de seus objetivos a promoção do envelhecimento saudável, autonomia, prevenção de doenças, recuperação da saúde dos que adoecem, e reabilitação dos que tenham capacidade funcional restringida (BRASIL, 2006). Ressalta-se a importância de os serviços de saúde investirem cada vez mais na promoção da saúde do idoso por meio de ações educativas, favorecendo o envelhecimento ativo, prática de hábitos saudáveis e exclusão de hábitos nocivos. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de avaliação, por idosos e cuidadores, na aplicação de um guia ilustrativo das necessidades humanas básicas no âmbito da promoção da saúde da pessoa idosa. **Método:** Teve como embasamento teórico a Educação Popular em Saúde, que considera a individualidade e o coletivo, o jeito de agir e de ser, a visão de mundo, por meio de um conjunto de práticas, técnicas, políticas, ideológicas, culturais e psicanalíticas, com incentivo à criticidade e à ação sobre a realidade social (FIRMINO, 2010). Foi realizada uma ação educativa para idosos e cuidadores, por mestrandas do mestrado profissional em gerontologia, no ambulatório de geriatria no município de João Pessoa, através de uma apresentação de um guia ilustrativo das necessidades humanas básicas voltado à promoção da saúde da pessoa idosa. A ação foi desenvolvida em dois dias do mês de dezembro de 2016, o grupo foi composto por 05 idosos, 05 acompanhantes, sendo 07 (sete) mulheres e 03 (três) homens. Iniciou-se a ação com o contato prévio com os idosos e seus cuidadores na sala de espera, convidando-os para participar por meio de uma avaliação de um guia de saúde. Posteriormente os idosos e cuidadores foram convidados para outra sala onde se deu início a apresentação do guia. Foi apresentado, por meio de uma ferramenta tecnológica digital e audiovisual, um guia ilustrativo das necessidades humanas básicas no âmbito da promoção da saúde da pessoa idosa em situações cotidianas, projetada por um *data-show*. As imagens projetadas faziam referência a atividades saudáveis, tais como: caminhar, dançar, procedimentos de saúde, acessibilidade, alimentação saudável, atividade física e direitos sociais. A medida que cada imagem do guia foi passada, uma a uma, foi dada pausa e feita a seguinte

pergunta: o que a imagem ilustrativa transmitiu para você? Os participantes de livre vontade participaram e relataram sua percepção visual sobre as imagens expostas. A ação durou 90 minutos, e, ao final, foi explicada a relevância de ter as necessidades humanas supridas na vida diária de cada um, seja da pessoa idosa ou do cuidador, para a promoção da saúde, qualidade de vida e garantia dos direitos. **Resultados e Discussão:** Observou-se participação efetiva dos idosos e cuidadores na ação realizada, constatado pelas mestrandas que os objetivos haviam sido alcançados; o de informar e interagir com o público presente respeitando suas livres expressões acerca do tema. Tanto os idosos como seus cuidadores esboçaram de forma entusiástica a compreensão das imagens, principalmente as imagens relacionadas ao convívio e as relações sociais em geral. Observou-se a mobilização de atenção e desejos, que pareciam adormecidos. Constatou-se uma boa resposta perceptiva em relação ao recurso digital utilizado para disseminação de informação. A metodologia aplicada se mostrou eficiente pela produção de discursos em torno da avaliação das imagens. Tal atividade mostrou-se um recurso positivo para o processo de conscientização e promoção à saúde. Observou-se a importância da divulgação do guia de saúde do idoso no ambulatório de geriatria, como uma estratégia inovadora na promoção e educação em saúde tanto para o idoso como para o seu cuidador, uma vez que esboçaram de forma entusiástica seus conhecimentos e vivências, tiraram dúvidas, relataram qual a compreensão das imagens, principalmente as imagens relacionadas ao convívio e as relações sociais em geral. Nesta discussão foi constatado que os idosos e os cuidadores não possuíam conhecimento sobre o Estatuto do Idoso. Ressalta-se, que as ações educativas em espaços públicos, tais como rodas e grupos de discussão são atividades importantes para estimular a participação dos indivíduos e grupos para que identifiquem e analisem criticamente as problemáticas as quais estão inseridos. Esse tipo de ação educativa dá suporte à elaboração de estratégias de ação que visem à transformação do estado atual, para um novo estado de condições de saúde. Para Cautério (2013), as ações educativas sugerem oferecer recursos de envolvimento do idoso e os cuidados com a sua saúde e sua integridade física e mental, possibilita uma maior aproximação da comunidade com a equipe de saúde, promovendo interações horizontais entre esses, em que os grupos de idosos constroem informações e saberes com profissionais, promovendo a saúde da população de modo crítico. Reconhece-se a questão da velhice como prioritária no contexto das políticas sociais e urgente necessidade de criar condições para promover a longevidade com qualidade de vida (CARVALHO,2004). Segundo ASSIS *et al.* (2007), a Educação Popular em Saúde constitui um universo de reflexões e práticas que inovam as iniciativas educativas verticalizadas e normatizadoras na

prática da promoção da saúde, passando a estimular a participação popular como estratégia para a conquista da integralidade na atenção à saúde. **Conclusão:** Dessa forma, é de extrema importância unir esforços para que a população idosa do estado num ambulatório em João Pessoa possa viver com garantia dos direitos, saúde e dignidade. Faz-se necessária uma concepção mais aberta da educação, com programas e ou projetos que respondam as demandas individuais e coletivas que busquem autonomia e dinâmica nas interações entre os mais diversos atores sociais envolvidos no processo. Assim, gerar e organizar melhores condições e oportunidades para que todos tenham possibilidades de crescer e participar de seu próprio bem-estar e da sua comunidade, constitui um grande desafio para a educação desse novo século. Nesta perspectiva, tanto os profissionais de saúde como a comunidade acadêmica, devem utilizar-se destas estratégias para desenvolver ações educativas em saúde. Para isso, foi exposto de forma interativa um guia de saúde, oferecendo orientações sobre procedimentos de saúde, acessibilidade, alimentação saudável, atividade física e direitos sociais, como importantes ferramentas para promoção da saúde com qualidade (SILVA,2016). É importante compreender que envelhecemos desde nossa concepção, porém envelhecer com saúde e qualidade é um grande desafio, uma vez que depende de nossas crenças, objetivos, modo de vida e condições ambientais, sociais e econômicas (OLIVEIRA, 2012). Enfim, conhecer os fatores mais significativos do envelhecimento humano presente na vida de indivíduos trará benefícios à saúde individual e coletiva. Reitera-se que a iniciativa, de aplicar o guia para a promoção da saúde da pessoa idosa como um material educativo, foi uma experiência construtiva, gratificante e viável, muito embora considera-se que muito há a ser realizado na área. O conhecimento adquirido nesta experiência impulsiona as pesquisadoras a prosseguirem neste caminho e a enfrentamento de novos desafios, em prol da promoção da saúde à pessoa idosa.

Referências

1. ASSIS M, PACHECO LC, MENEZES MFG, BERNARDO MHJ, STEENHAGEN CHVA, TAVARES EL, *et al.* Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento: a experiência do núcleo de atenção ao idoso da UNATI/UERJ. **Mundo Saúde.** 2007; 31(3) 438-47.
2. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n.2.528 de 01 de outubro 2006. Aprova a Política Nacional da Pessoa Idosa, 01 out. 2006, Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006.
3. BRASIL. Dados sobre o envelhecimento no Brasil / **Dados estatísticos - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos.** <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/dadossobre-o-envelhecimento-no-brasil/>. Acesso em 08/04/2017.

4. CARVALHO, S. R. Os múltiplos sentidos da categoria “empowerment” no projeto de promoção à Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, 20(4), 1088-1095. 2004.
5. CAUTÉRIO, D. P.; VIDAL, D. A. S; BARLEM, J.G. T; SANTOS, S.S.C. ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: estratégia saúde da família. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2013.
6. FIRMINO, R., PATRÍCIO, J., RODRIGUES, L., CRUZ, P., VASCONCELOS, A. C.. Educação popular e promoção da saúde do idoso: reflexões a partir de uma experiência de extensão universitária com grupos de idosos em João Pessoa-PB. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 4, p. 523530, out./dez. 2010.
7. LABEGALINI, C. M. G.; NOGUEIRA, I. S; MORETI, A. Z. P.; CARREIRA, L.; BALDISSERA, V. D. A. Demandas educativas de cuidadores familiares de idosos. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2016 jan/abr; 1(6):1994-2008.
8. MARTINS, J. J.; BARRA, D. C. C.; SOUZA, E. A.; NOSTRANI, Z. M. O.; NASCIMENTO, E. R. P.; ERDMANN, A. L.; ALBUQUERQUE, G. L.. Influência do processo de envelhecimento na qualidade de vida do ser humano: (re)desvelando significados. **REME - Rev. Min. Enferm.**; 11(3):265-271, jul/set, 2007.
9. OLIVEIRA, M.A.C. (Re)significando os projetos cuidativos da Enfermagem à luz das necessidades em saúde da população. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2012 mai-jun; 65(3): 401-5.
10. SILVA, T.N. FELISBERTO, A.M.S., MIGUEL, M, G. D., GOUVEIA, M. L A. **Guia de promoção das necessidades humanas básicas da pessoa idosa.** 2016.